

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DE SAÚDE**

RELATÓRIO TÉCNICO

**PERCEPÇÕES DOS FONOAUDIÓLOGOS SOBRE AVALIAÇÃO DE
HABILIDADES DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM TEA**

Mariana Santos Pereira de Melo
Mônica Cristina Batista de Melo

**RECIFE - PE
2024**

Mestranda: Mariana Santos Pereira de Melo

Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista e outros Transtornos do Desenvolvimento pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes – FNSL

Endereço: Rua Joana D’Arc Sampaio, N.º 35, Apto. 1005, Casa Caiada, Olinda - PE

Telefone: (81) 99343-7381

E-mail: marisantosmelo@gmail.com

Orientadora: Mônica Cristina Batista de Melo

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP

Telefone: (81) 99998-1301

E-mail: monicamelo@fps.edu.br

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

M528r Melo, Mariana Santos Pereira de

Relatório técnico: percepções dos fonoaudiólogos sobre avaliação de habilidades de linguagem e comunicação em crianças e adolescentes com TEA. / Mariana Santos Pereira de Melo; Mônica Cristina Batista de Melo. – Recife: Do Autor, 2024.

17 f.

Relatório técnico.

ISBN: 978-65-6034-086-2

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Avaliação. 3. Linguagem. 4. Comunicação. 5. Fonoaudiologia. I. Melo, Mônica Cristina Batista de. II. Título.

CDU 616-009:612.78

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO	6
3. MÉTODOS	7
4. RESULTADOS	9
5. RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS	12
REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreu um aumento na prevalência dos Transtornos do Espectro Autista (TEA), conforme indicado por estudos recentes.^{1,2}, o que tem impulsionado a atuação de diversos profissionais na avaliação e intervenção nas dificuldades enfrentadas por crianças com esse diagnóstico. De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*, em 2014, o autismo afetou uma em cada 59 crianças nos Estados Unidos, aumentando para uma em cada 54 crianças em 2016.³ Em 2021, o *CDC* constatou que uma em cada 44 crianças foi afetada pela prevalência do autismo.⁴ Nos dados mais recentes, de 2023, estima-se que uma em cada 36 crianças recebe o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autismo.⁵

No tratamento de indivíduos no espectro autista, há um grupo fundamental de profissionais que desempenham papéis essenciais nas terapias coordenadas, tanto durante o processo diagnóstico como na gestão contínua do paciente após o diagnóstico. Estes profissionais incluem neuropediatras, pediatras, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, psicopedagogos, nutricionistas, entre outros como fisioterapeutas e educadores físicos, que não serão abordados aqui. Além disso, há profissionais que colaboram diretamente na escola, apoiando o desenvolvimento das crianças, como pedagogos e psicopedagogos.⁶

Considerando-se que a comunicação, em suas diversas formas, é uma premissa básica e essencial para que aconteçam as interações sociais, tendo papel primordial no desenvolvimento humano⁷, a participação do fonoaudiólogo é essencial na equipe interdisciplinar que atende crianças com TEA, pois sua função concentra-se na comunicação, uma das áreas mais afetadas no transtorno do espectro autista, que se manifesta através de dificuldades tanto na comunicação verbal quanto na não verbal.⁸

Para este profissional desenvolver uma intervenção personalizada e focada no indivíduo com TEA, faz-se necessária uma avaliação minuciosa de suas habilidades e limitações. No entanto, há uma escassez de testes específicos para avaliar os comunicados, linguísticos e sociais em crianças com TEA.⁹

Para a comunicação ocorrer, são necessários códigos linguísticos e não linguísticos.¹⁰ Dentro dessas duas categorias, os códigos linguísticos incluem a fala, a

escrita e a linguagem gestual. Enquanto isso, os códigos não linguísticos englobam expressões faciais, sorrisos, olhares e toques.¹¹

Nas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), há comprometimento na linguagem, podendo afetar tanto a compreensão quanto a expressão. Entre as alterações linguísticas observadas, destaca-se o atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Podem ocorrer comprometimentos linguísticos na morfologia (estrutura, formação e classificação das palavras), fonologia (sons da língua), sintaxe (relações formais que interligam os constituintes da sentença, atribuindo-lhe estrutura), semântica (significado de palavras e interpretação de sentenças e enunciados) e pragmática (uso social da linguagem, conforme conjunto de normas e determinações).¹²

Uma avaliação bem estruturada e baseada em dados precisos é essencial para traçar o perfil de comunicação da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que ajudará a estabelecer os objetivos e estratégias de intervenção necessárias.¹³

Diante dos estudos encontrados sobre avaliação de habilidades de comunicação e linguagem, a tradução e adaptação do *Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP)* para a língua portuguesa descreve a avaliação de uma amostra do repertório verbal de crianças com autismo ou atrasos similares. Tornou-se uma ferramenta frequentemente utilizada por profissionais que planejam e implementam intervenções nesta área.¹⁴

O Teste de Linguagem ABFW, desenvolvido por Andrade e colaboradores em 2004, foi elaborado especificamente para uso no contexto brasileiro. Ele é composto por subtestes que abordam diversas áreas da comunicação, incluindo fonologia, vocabulário, fluência e pragmática.¹⁵ Ao longo dos anos, ele vem se consolidando como um dos mais conhecidos e utilizados pelos profissionais de fonoaudiologia do país, sendo referência para a realização de estudos.¹⁶

Fernandes¹⁷ apresentou um Protocolo de Avaliação das Habilidades Pragmáticas de Comunicação de crianças com transtorno do espectro autista (PAHPEA). O objetivo do estudo foi desenvolver um protocolo de avaliação das habilidades pragmáticas que fosse de fácil utilização e pudesse servir como um instrumento para monitorar os resultados da intervenção.¹⁷

Desenvolvido em 2004, o Protocolo de Observação de Comportamentos (PROC) foi concebido com o intuito de uniformizar a avaliação de crianças pequenas, utilizando

brinquedos pré-selecionados. O PROC direciona a observação de diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, categorizando os comportamentos de acordo com a idade cronológica, desde o nascimento até os 6 anos, abrangendo domínios como Recepção, Emissão, Motor e Aspectos Cognitivos da Linguagem. Apesar de sua aplicação simplificada, a interpretação dos resultados demanda a supervisão de um fonoaudiólogo. O PROC aborda aspectos vinculados às habilidades comunicativas, compreensão e esquemas simbólicos, dividindo-se em três áreas fundamentais: habilidades comunicativas, compreensão verbal e aspectos do desenvolvimento cognitivo, englobando formas de manipulação de objetos, nível de desenvolvimento do simbolismo, organização do brinquedo e imitação.¹⁶

A Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – ADL é uma ferramenta que permite identificar mudanças no desenvolvimento da linguagem e é utilizada por profissionais de fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, educação especial e linguística. A avaliação é conduzida de maneira individual e engloba os aspectos receptivos e expressivos da linguagem.¹⁸

Desenvolvida com base em estudos sobre o desenvolvimento da linguagem e seus distúrbios, na adaptação de escalas estrangeiras para o português e na experiência clínica com crianças com dificuldades na linguagem, o desenvolvimento, padronização e avaliação da ADL ocorreram entre março de 2000 e junho de 2003.¹⁶

A utilização dos protocolos disponíveis atualmente é de grande importância, pois são de aplicação fácil e custo acessível, o que os torna adequados para uso em diversas instituições, como unidades básicas de saúde, ambulatórios, consultórios, clínicas, unidades pediátricas em hospitais, creches, pré-escolas e serviços especializados em distúrbios do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é investigar a percepção dos profissionais fonoaudiólogos que atuam no Centro Especializado de Apoio Multidisciplinar sobre os instrumentos disponíveis, destacando suas vantagens e limitações na avaliação das habilidades de linguagem e comunicação.

2. OBJETIVO

O objetivo deste relatório técnico é apresentar à direção do Centro Especializado de Apoio Multidisciplinar – CEAM parte dos resultados da análise das narrativas dos participantes que possibilitaram a elaboração de um *e-book* para avaliação das habilidades de linguagem e comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

3. MÉTODOS

Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com profissionais fonoaudiólogos do Centro Especializado em Apoio Multidisciplinar – CEAM, localizado em Recife. O CEAM é uma instituição referência no atendimento ao público com TEA.

A pesquisa foi conduzida no período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024, com a coleta de dados iniciando-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando um roteiro com perguntas disparadoras previamente definidas, ancoradas no referencial teórico sobre avaliação de habilidades de linguagem e comunicação.

Foram realizadas entrevistas em modo presencial, em sala reservada e com agendamento prévio conforme disponibilidade dos participantes. Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. Todos os profissionais que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta dos dados, foram empregados os seguintes instrumentos:

1. Questionário de Perfil Sociodemográfico:

Um questionário abrangente que incluiu dados de identificação, questões sobre gênero, idade, formação acadêmica, local de trabalho, tempo de atuação profissional com crianças com transtorno do desenvolvimento, tempo de prática supervisionada na atividade com crianças com transtorno do desenvolvimento, renda e religião.

2. Entrevista Individual para Pesquisa Qualitativa:

Entrevistas individuais foram conduzidas com base em um roteiro de perguntas que abordaram diversos aspectos do tema. Os tópicos incluíram as percepções dos participantes sobre funções comunicativas, a observação das habilidades de linguagem e comunicação em crianças com transtorno do espectro autista, o conhecimento acerca de instrumentos de avaliação destas habilidades dessas crianças, a adoção de instrumentos específicos e suas potencialidades, considerações sobre aspectos que poderiam ser

ajustados nos instrumentos utilizados, a eficácia desses instrumentos no processo de planejamento de intervenção, e sugestões para a estrutura de instrumentos com esse propósito.

O tamanho da amostra foi definido com base no critério de saturação de conteúdo, uma abordagem empregada para determinar a quantidade de participantes em estudos qualitativos. Este método envolve a interrupção da inclusão de novos participantes quando as informações coletadas começam a demonstrar redundância e/ou repetição nas expressões e opiniões.¹⁹ Estes critérios foram avaliados por meio de discussão e análise entre as pesquisadoras, utilizando-se as matrizes individuais e transversais construídas durante o processo de análise das entrevistas.²⁰

Para o processamento e análise dos dados, o conteúdo proveniente do questionário utilizado para compor o perfil sociodemográfico foi tabulado no programa Excel, quantificado e apresentado em forma de tabela para posterior discussão.

Para a análise dos conteúdos, as entrevistas foram transcritas e examinadas conforme as recomendações de Minayo²⁰, seguindo as etapas de ordenação e classificação dos dados (leitura horizontal e exaustiva, leitura transversal e análise final).

Em seguida, realizou-se uma busca abrangente e sistemática de literatura em bases de dados relevantes. Definiu-se como fonte de busca as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs) e Scientific Electronic Library (SciELO). Foram empregados termos selecionados da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “avaliação”, “linguagem”, “comunicação”, “fonoaudiologia” e “transtorno do espectro autista”.

4. RESULTADOS

Dos profissionais convidados para a participação na pesquisa, 19 responderam ao questionário sociodemográfico. Destes, 12 profissionais tinham entre 23 e 30 anos de idade, três profissionais tinham entre 31 e 37 anos, e quatro profissionais tinham mais de 38 anos. Todos os participantes da entrevista eram do gênero feminino.

Quanto à procedência, 10 profissionais eram da cidade de Recife, uma profissional era de outra localidade, e três não responderam a essa questão. Em relação ao nível de formação, 13 profissionais possuíam apenas graduação, cinco profissionais tinham pós-graduação concluída e uma profissional estava com pós-graduação em andamento.

Sobre o tempo de formação, duas profissionais haviam concluído sua formação em até 12 meses, nove profissionais estavam na faixa de um a três anos desde a conclusão, quatro profissionais estavam entre três e cinco anos desde a conclusão, e quatro profissionais tinham mais de cinco anos desde a conclusão.

No que diz respeito ao tempo de atuação com crianças com transtorno do neurodesenvolvimento, a maioria, 13 profissionais, trabalhava nessa área há entre um e três anos, enquanto três profissionais atuavam há entre três e cinco anos e três profissionais tinham mais de cinco anos de experiência.

Em relação ao acesso à supervisão clínica, 18 profissionais afirmaram ter acesso a esse tipo de supervisão, enquanto apenas uma profissional disse não ter acesso. No entanto, apenas 14 dos participantes da entrevista forneceram informações sobre o tempo de prática supervisionada. Destes, seis profissionais tiveram uma prática supervisionada entre seis meses e um ano, 10 profissionais foram supervisionados por um a três anos, e três profissionais foram supervisionados por mais de três anos.

É importante ressaltar que, dos 19 profissionais inicialmente convidados e que responderam ao questionário sociodemográfico, três profissionais foram desconsiderados da entrevista por critério de saturação de conteúdo e duas profissionais foram desligados da instituição onde a pesquisa foi conduzida.

Os resultados da segunda parte da pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas, visavam coletar percepções dos profissionais fonoaudiólogos sobre protocolos de avaliação das habilidades de linguagem e comunicação, considerando

diferentes níveis linguísticos (fonética/fonologia, semântica, sintaxe, pragmática e prosódia), suas potencialidades e lacunas, e como isso afeta a intervenção.

Durante as entrevistas, os profissionais foram questionados sobre o uso de protocolos específicos para avaliação das habilidades de linguagem e comunicação em sua prática diária. Foram solicitadas informações sobre as habilidades de linguagem e comunicação avaliadas nesses protocolos, bem como se os consideravam suficientes para avaliar todas as funções comunicativas. Além disso, foi indagado se os protocolos utilizados eram adequados para um planejamento completo, objetivo e eficaz, e quais funções comunicativas não eram possíveis de serem avaliadas e por quê.

Ao analisar as falas das entrevistadas, no aspecto dos protocolos utilizados para a avaliação das habilidades de linguagem e comunicação, os mais citados foram o Teste de Linguagem Infantil – ABFW, Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – ADL e o Protocolo de Observação Comportamental – PROC.

Na narrativa sobre as áreas da linguagem avaliadas nestes protocolos, as participantes, em sua maioria, relataram a avaliação da área de fonética e fonologia utilizando o ABFW. Apenas uma participante citou as áreas de semântica e sintaxe contemplada no ABFW e uma citou a prosódia.

No que diz respeito às considerações das participantes sobre se os protocolos utilizados são suficientes para a avaliação de todas as habilidades de linguagem, 13 responderam que os instrumentos disponíveis não contemplavam todas as áreas a serem avaliadas, considerando que deixam a desejar quando se refere a uma avaliação capaz de fornecer dados para a elaboração de um planejamento completo, objetivo e eficaz.

Quanto às lacunas apresentadas nos protocolos e quais áreas não são possíveis de se avaliar, a maioria das respostas se referiu à pragmática, totalizando oito respostas, e quatro participantes citaram dificuldades em encontrar protocolo para avaliar a prosódia. Cinco participantes acrescentaram não existir um protocolo unificado com todas as áreas de linguagem a se avaliar.

Ao serem encorajadas a sugerirem estratégias a serem implementadas para que o planejamento da intervenção se torne completo, objetivo e eficaz, as 14 participantes relataram a necessidade de haver um protocolo único, que contemplasse todas as áreas de linguagem e que contasse com aplicação prática de atividades.

Os relatos obtidos durante as entrevistas foram compilados e analisados, e, em consonância com a revisão sistemática, geraram dados para a elaboração de um protocolo de avaliação das habilidades de linguagem e comunicação direcionado para o uso de fonoaudiólogos na atuação com crianças e adolescentes com Transtorno de Espectro Autista – TEA.

5. RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

Diante da análise da narrativa das participantes, foi possível identificar pontos que podem ser trabalhados para aperfeiçoar a avaliação de habilidades de linguagem e comunicação de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista – TEA, utilizando os instrumentos disponíveis.

1. No estudo conduzido por Andrade et al.¹⁵, disponibilizado pelo site Pró-Fono, o Teste de Linguagem Infantil – ABFW aborda a avaliação da fala, linguagem e comunicação em áreas como Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática, com o objetivo de avaliar o paciente, compreender suas manifestações linguísticas e elaborar o processo terapêutico mais apropriado às suas necessidades individuais. Isto contradiz a percepção dos profissionais entrevistados, sugerindo que eles estão subutilizando esse protocolo, considerando sua extensão e a cobertura abrangente de diversas áreas da linguagem. Sugerimos a elaboração de um *checklist* contemplando todas as áreas da linguagem avaliadas, possibilitando a utilização deste protocolo em sua integralidade.
2. Williams¹⁶ também faz referência à Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – ADL como um teste capaz de detectar desvios no desenvolvimento da linguagem, sendo desenvolvido por profissionais das áreas de fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, educação especial e linguística. Realizado de forma individual, avalia tanto os aspectos receptivos quanto expressivos da linguagem. Pode-se, baseado no *checklist* das áreas da linguagem, inserir os protocolos disponíveis e as áreas que contemplam cada um deles (Tabela 1).
3. O estudo conduzido por Fernandes¹⁷ apresenta um Protocolo de Avaliação das Habilidades Pragmáticas de Comunicação – PAHPEA de crianças com transtorno do espectro autista, com o objetivo de desenvolver um protocolo de avaliação das habilidades pragmáticas que fosse de fácil utilização e pudesse servir como um instrumento para monitorar os resultados da intervenção. Visando fornecer mais possibilidades para a avaliação da pragmática, considerada como a maior lacuna em protocolos disponíveis, recomendamos inserir o PAHPEA no *checklist* elaborado.

Habilidades de Linguagem e Comunicação

Protocolo/Teste	Fonética/Fonologia	Prosódica	Semântica	Sintaxe	Pragmática
ABFW	X	X	X		X
ADL	X		X	X	X
CONFIAS	X				
PAHPEA					X
PROC					X
VB-MAPP	X	X	X	X	X

Tabela 1. Sugestão das pesquisadoras para o uso de fonoaudiólogos na avaliação de habilidades de linguagem e comunicação.

REFERÊNCIAS

1. Bower B. Body & brain: U.S. autism rate continues to rise: Prevalence estimate hits new high at 1 in 88 children. *Sci News* 2012; 181: 14–14.
2. Deutsch S. *Autism Spectrum Disorders: The Role of Genetics in Diagnosis and Treatment*. InTech, 2011. Epub ahead of print August 1, 2011. DOI: 10.5772/976.
3. Salari N, Rasoulpoor S, Rasoulpoor S, et al. The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. *Ital J Pediatr* 2022; 48: 112.
4. Lin J, Gaiato M, Zotesso M, et al. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. *Revista Remecs [Internet]. Revista Remecs*, 2023, pp. 3–11.
5. Maenner MJ, Warren Z, Williams AR, et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. *MMWR Surveillance Summaries* 2023; 72: 1–14.
6. Pereira AB, Sanches DCB, Castro G da S, et al. Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional / The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention. *Brazilian Journal of Development* 2021; 7: 94448–94462.
7. Sussman F. *More than words*. Second edition. Toronto: Hanen Centre, 2012.
8. Oliveira S. *Autismo e educação: juntos podemos muito mais*. Universidade Cândido Mendes, 2011.
9. Santos SC, Felizardo S, Carvalho A. *Proposta de uma escala de avaliação da comunicação, interação social e linguagem na Perturbação do Espectro do Autismo: contributo para uma melhor intervenção*. Viseu, April 2020.
10. Medeiros C, Guedes¹ G, Ferraz M, et al. *A importância da intervenção precoce no TEA: revisão sistemática da literatura*. Maringá, www.unicesumar.edu.br/epcc2021 (October 2021).

11. Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J Pediatr (Rio J)* 2004; 80: 95–103.
12. Eigsti M, Marchena A de, Schul J, et al. Language acquisition in autism spectrum disorders: a developmental review. *Research in Autism Spectrum Disorder* 2011; 5: 681–691.
13. Pereira JEA, Santos ACS, Leite GA, et al. Habilidades comunicativas de crianças com autismo. *Distúrbios da Comunicação* 2022; 34: e54122.
14. Martone MCC. *Tradução e adaptação do verbal behavior milestones assessment and placement program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais*. São Carlos, February 6, 2017.
15. Andrade CRF de, Lopes DMB, Fernandes FDM, et al. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2nd ed. Barueri: Pró-Fono, 2004.
16. Williams EMO. Avaliações para o desenvolvimento da linguagem de 0 a 4 anos / Ratings for the language development from 0 to 4 years. *Brazilian Journal of Development* 2021; 7: 117539–117549.
17. Fernandes FDM. Protocolo de avaliação de habilidades pragmáticas de crianças com transtornos do espectro do autismo. *Audiology - Communication Research*; 26. Epub ahead of print 2021. DOI: 10.1590/2317-6431-2020-2378.
18. Menezes MLN. *A construção de um instrumento para avaliação do desenvolvimento da linguagem: idealização, estudo piloto para padronização e validação*. 2003.
19. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Caderno Saúde Pública*, 2008, pp. 17–27.
20. Minayo MC de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12th ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

